

A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

Alessandra Cândida Avelar – *Pedagogia – Faculdade Araguaia – Unidade Centro*

RESUMO : Este artigo aborda a motivação no contexto escolar. Aborda-se a relevância da motivação no processo ensino-aprendizagem e a influência que a mesma exerce nos alunos, tanto intrínseca quanto extrinsecamente. Para tanto, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica por meio de literatura científica pesquisada em artigos e livros de autores que são referência na área, tais como Bzuneck, Tapia e Barros. O objetivo desse artigo é refletir sobre a atuação do professor como sendo motivador da sua prática e a importância de estabelecer em sala um clima motivacional para que a aprendizagem possa ocorrer de forma enriquecedora e com sentido. Com as pesquisas obtidas, conclui-se que para aprender o aluno tem que estar motivado, bem como, para ensinar com qualidade também é preciso que o professor esteja motivado e saiba motivar seu aluno.

PALAVRAS-CHAVE:

Motivação; aprendizagem;
contexto escolar.

Artigo Original

Recebido em: Nov/2014

Publicado em: Mar/2015

Publicação

Sistema Integrado de

Publicações Eletrônicas da

Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

O presente artigo conceitua o que é motivação e ressalta a sua importância no contexto escolar e a relação que tem a motivação com o ensino e a aprendizagem. Portanto, nesse artigo pretende-se abordar o assunto e compreender o que motiva o aluno. Dessa forma, esse artigo está dividido em três tópicos: o primeiro é o conceito de motivação, o segundo a relação entre o ensino aprendizagem e o terceiro as motivações intrínsecas e extrínsecas.

O primeiro tópico conceitua motivação e como se dá o processo que move o indivíduo a ficar motivado. Nesse conceito a motivação é direcionada para o aluno, pois ele é alguém que se move por diversos motivos e emprega uma energia diferencial nas tarefas que realiza daí ele precisa estar sempre motivado.

No segundo tópico faz-se necessário uma reflexão em relação às ações pedagógicas no contexto escolar, pois é importante que a motivação esteja relacionada com o ensino aprendizagem, a tarefa principal do professor é a de garantir que o aluno aprenda, assim sendo o professor deve estar motivado para que ocorra o aprendizado do seu aluno isso implica que ele tem que lançar mão de recursos que alimentam o desejo de aprender e que esse interesse se mantém de forma duradora, por si mesmo, pelo desejo em aprender.

No terceiro e último tópico é conceituado e pontuado a motivação intrínseca e extrínseca, sendo a intrínseca de fator motivacional interno, pois se refere à pessoa que faz algo para se sentir recompensada. Já o mesmo não acontece no fator da motivação que é extrínseco ela necessita de recompensas materiais ou sociais.

Então, percebe-se que a motivação e o ensino aprendizagem estão interligados e, por isso nesse artigo, apresenta-se relação entre os dois tópicos e sua importância no contexto escolar.

Conceito de Motivação

Muitos são os estudos que buscam caracterizar e definir a motivação, pois ela é considerada um fenômeno pessoal, internalizado, constituído de motivos e metas pessoais que se edificam nas inter-relações. A motivação decorre de um processo de desequilíbrio, no interior do organismo, onde a solução a esse desequilíbrio significa a ação do sujeito em busca do objetivo (BZUNECK, 2009).

A motivação nos dias de hoje é vista como um processo importante na aprendizagem dos alunos em sala de aula, pois o professor indo para o ambiente escolar vai lidar com grandes desafios e muitas responsabilidades vindas do contexto educacional. Pois é na sala de aula que o professor vai poder ampliar e desenvolver as potencialidades dos alunos, e esse processo se dá a partir das relações que se estabelecem na sala de aula.

A motivação para a aprendizagem escolar é um assunto que chama a atenção, em razão das dificuldades que muitas escolas vêm enfrentando em relação ao interesse dos estudantes.

Considerando que a motivação para a aprendizagem escolar representa um desafio para os professores, faz-se necessário retomar na literatura alguns conceitos buscando compreender os seus significados.

Para BZUNECK (2009, p. 9), “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”.

De fato a motivação lembra motivo e são os motivos que mantêm o indivíduo ativo até que suas necessidades sejam satisfeitas.

Para WALKER (2002), motivação é a arte ou processo de iniciar e dirigir o comportamento na direção de certas metas ou objetivos. Ela tem a ver com inspirar alguém a fazer alguma coisa pelo desejo puro de realizar, não porque foi obrigado a fazê-lo.

Conforme BZUNECK (2009) os motivos levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo assegurando a sua persistência.

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos às aulas (MAEHR; MEYER *apud* BZUNECK, 2009, p. 10).

Na verdade, as pessoas têm necessidade de conquistar, de alcançar determinadas metas e essas necessidades impulsionam na direção de novos objetivos a fim de promover a realização pessoal. A motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas compreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos (TAPIA, 1999, p. 77).

Para alcançar esse objetivo, o indivíduo precisa estar motivado, ou seja, deve ser impulsionado para tal objetivo. No processo de ensino aprendizagem não é diferente. O professor também deve estar motivado a ensinar os seus alunos a aprender e os alunos precisam ser motivados a se envolverem com as aulas. Se um professor não estiver motivado, se não exerce

de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; definitivamente, não será capaz de motivá-los.

Para BZUNECK (2009, p. 10) “o assunto da motivação deve contemplar suas especificidades”. Essas especificidades, para o autor, são os recursos que as pessoas dispõem e que dão condições a elas de realizarem tarefas do dia-a-dia como tempo, energia, talento, conhecimentos e habilidades que podem ser investidas em favor de um processo de ensino aprendizagem.

Conforme TAPIA (1999), a motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas se desenvolvem. O autor defende que o processo motivacional não depende de um único fator. Ele realiza suas pesquisas abordando o fator contextual e pessoal.

Cabe aqui ressaltar que a motivação é fator fundamental no processo ensino aprendizagem. Sem motivação não há nem ensino e nem aprendizagem, pois o aluno que está motivado tem energia suficiente para novas aprendizagens se tornando o protagonista de sua aprendizagem e o professor motivado consegue envolver o aluno neste processo. “Entendida como fator ou como processo, a motivação responde por determinados efeitos, dos quais se podem identificar os dois níveis de efeitos imediatos e efeitos finais” (BZUNECK, 2009, p. 11).

Nesse sentido, a motivação com efeitos imediatos implica no envolvimento ativo do aluno nas tarefas do ensino-aprendizagem, no qual o aluno esforça para aprender e os efeitos finais e tudo que foi construído e o resultado do produto da aprendizagem.

Nesse caminho, se um professor motivar seu aluno a aprender alguma coisa, esse aluno poderá chegar a resultados surpreendentes. Já o aluno desmotivado não vai apresentar rendimento em suas aprendizagens. Desta forma a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.

Tomou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida a fora (MCCASLIN & GOOD *apud* BZUNECK, 2009, p. 13).

“Sem a aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém” (BZUNECK, 2009, p. 13).

Trabalhar a motivação para aprender com atividades significativas deve ser a meta principal do ensino, essa é uma das missões fundamentais de qualquer professor.

Assim, percebe-se que sem motivação não ocorre o ensino-aprendizagem. Por essa razão, a motivação tem sido muito abordada no contexto escolar. BZUNECK (2009) declara que professores de todos os níveis escolares reclamam dos alunos que são desmotivados e ainda atribuem a causa do fracasso ao próprio aluno.

Existem alunos que parecem estar muito atentos em classe, quando sua mente está realmente ocupada com assuntos totalmente estranhos. Certos comportamentos desejáveis na sala de aula e até um desempenho escolar satisfatório podem mascarar sérios problemas motivacionais, enquanto que um mau rendimento em classe pode, às vezes, não ser causado simplesmente por alta de esforço, ou seja, por desmotivação. (STIPEK *apud* BZUNECK, 2009, p. 14).

Nesse sentido, o autor sugere que para identificar os problemas da motivação do aluno é preciso levar em conta dois aspectos que seriam o quantitativo e o qualitativo. Para ele, a motivação pode ser maior ou menor, isso seria o aspecto quantitativo e o aspecto qualitativo é o motivo que o aluno tem para estar motivado, isto é, sua gratificação seria o prazer por aprender.

Conforme BZUNECK (2009), nas duas últimas décadas houve um crescimento significativo de trabalhos e pesquisas em torno do tema motivação no contexto escolar. O autor alega que os estudos atuais chamam a atenção para a importância da abordagem cognitiva, que, provavelmente, é a forma mais adequada de intervir no comportamento do aluno.

Evidentemente são muito importantes as pesquisas sobre educação que fazem os especialistas, mas é imprescindível a reflexão profunda e sistemática dos professores que passam muitas horas do dia ao lado dos alunos. Pois esses professores conhecem os problemas, as dificuldades, a falta de motivação de seus alunos e, por tanto, são os mais indicados para enfocar sua solução.

As abordagens ou as teorias sobre motivação do aluno têm dado especial destaque aos componentes cognitivos ou pensamentos, como metas, crenças, atribuições, percepções, ressaltando-se entre elas as percepções de competência e as crenças de auto eficácia, portanto, variáveis ligadas ao self (BZUNECK, 2009, p. 23).

Segundo BZUNECK (2009), a motivação é considerada como fator determinante no contexto escolar, pois o maior interesse é o de aprender, entretanto a motivação não depende só do aluno, mas também do contexto em que ele está inserido tendo em vista que situações ambientais influenciam de forma significativa no processo de motivação.

Convém lembrar que a motivação surge nos alunos ou não em função do significado do trabalho que se pretende realizar, cabe ao professor criar contextos significativos para afetar a motivação no ensino-aprendizagem.

BZUNECK (2009) pontua duas funções distintas e complementares a serem cumpridas pelo professor são elas:

A primeira é de caráter remediador, e que consiste na recuperação de alunos desmotivados ou em se reorientar alunos portadores de alguma forma de motivação distorcida, conforme tiverem sido diagnosticados. A segunda função é preventiva e de caráter permanente, destinada a todos os alunos da classe, a cada série e ao longo de todo o ano letivo, que é de implementar e de manter otimizada a motivação para aprender (BZUNECK, 2009, p. 24).

Segundo BZUNECK (2009), o papel do professor em classe, mais do que remediar, é o de prevenir ocorrência de condições negativas, como o tédio crônico, a apatia ou a alta ansiedade e, além disso, desenvolver e manter a motivação positiva da classe em um todo.

Nesse sentido, é importante que os professores tenham consciência de que podem influenciar na motivação dos alunos e que a motivação dos alunos é influenciada pela dos professores.

BZUNECK (2009, p. 24) explica que “os alunos precisam ser motivados para tarefas significativas, desafiadoras, mesmo que sejam árduas, não prazerosas, exigentes e sob cobrança externa”.

Nessa perspectiva, espera-se que o professor use de certas estratégias de ensino para que aconteça a motivação em sala de aula com alunos motivados e cooperando e colaborando o professor poderá conseguir com competência mediar todo o processo de ensino aprendizagem.

TAPIA (1999) conclui que:

Se nós professores, não utilizamos atividades que manifestam a importância interna da aprendizagem almejada, ou se as mensagens utilizadas indicam que o que está em jogo é sair-se bem ou mal diante dos outros, em vez de gerar processos de enfrentamento motivacionalmente adequados, ativam-se a ansiedade e as estratégias de enfrentamento centradas mais na consecução ou evitação de um resultado externo à própria aprendizagem (TAPIA, 1999, p. 44).

A motivação não depende só do aluno, mas também do contexto, como por exemplo, em um dia de aula os acontecimentos devem estar relacionados com a interação entre alunos e professores, pois essa dinâmica poderá contribuir para estimular ou retardar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Em qualquer situação, a motivação do aluno esbarra na motivação de seus professores. E para começar, a percepção de que é possível motivar todos os alunos nasce de um senso de compromisso pessoal com a educação; mais ainda, de um entusiasmo e até de uma paixão pelo seu trabalho (BZUNECK, 2009, p. 28).

Assim, verifica-se que a motivação é fundamental para a profissão docente, podendo interferir e influenciar no desempenho pedagógico. Professores motivados se sentem mais competentes autoconfiantes e com a autoestima elevada. Assim, conseqüentemente, haverá a

realização da prática pedagógica. Quando isto acontece, o aluno fica feliz possuindo um motivo intrínseco para alcançar o sucesso, isto é, realizar pelo prazer da própria realização.

A Relação entre o Ensino Aprendizagem e a Motivação

A motivação é a principal força motriz que impulsiona o aprendizado. E o interesse alimenta a motivação. Portanto, sem interesse não há aprendizado. A aprendizagem vai acontecendo em função das necessidades do indivíduo; estas tendem a gerar um desequilíbrio, fazendo com que imediatamente surjam os motivos; motivos esses que geram a energia impulsora, tensional que dispõem o indivíduo a buscar algo. Após os motivos, o indivíduo entra em motivação, que seria nada mais que a ação ou comportamento desencadeado em busca do objetivo (BARROS, 2000).

Sabe-se que é através da aprendizagem que o homem avança e é por ela que se explica o processo de evolução histórico e social é através da aprendizagem que o homem muda e transforma o meio.

Conforme LA ROSA (2003) o conceito de aprendizagem é um conceito prévio, um requisito indispensável para qualquer elaboração teórico sobre o ensino.

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento (CAMPOS *apud* LA ROSA, 2003, p. 25).

Conforme BARROS (2000), a motivação pode ser tanto positiva quanto negativa, para ela a motivação negativa pode engendrar o medo ou ser percebida como uma ameaça pelo estudante. Normalmente, a motivação negativa não contribui pra o aprendizado, mas pode ser útil em algumas situações. Como com alunos excessivamente confiantes ou impulsivos.

Já a motivação positiva, para a autora, é a promessa ou obtenção de recompensas, o desejo de reconhecimento pelo professor.

Criar um bom clima na sala de aula é possibilidade de motivar os alunos para a aprendizagem e faz parte da tarefa do ensino tanto quanto preparar as aulas. É uma responsabilidade do professor, da mesma forma que conhecer bem o conteúdo a ser ministrado.

O professor deve orientar e estimular o seu aluno para conseguir sucesso no processo ensino aprendizagem. E também incentivá-lo para a busca de novos conhecimentos. A motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos (TAPIA, 1999, p. 77).

A relação entre motivação e aprendizado deve ser aplicada pelo professor para benefício do aluno. Caso o aluno precisa aprender algo a mais e não está motivado, o professor deve estabelecer fatores motivacionais para que o aluno se motive para o aprendizado.

O professor que conhece a importância da motivação no aprendizado saberá que é preciso criar interesse pelo que está ensinando. Assim, o aprendizado se tornará muito mais efetivo e prazeroso.

A aprendizagem escolar é um processo de assimilação de determinados conhecimentos na ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito nas suas relações com o ambiente físico e social.

O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo a motivação como mola propulsora e a dinâmica para suscitar as atividades nos alunos para a aprendizagem.

Segundo TELES (1994), a motivação da aprendizagem significa causar ou produzir a aprendizagem, estimular o aluno, despertar interesse ou entusiasmo pela aprendizagem.

CAMPOS (1987) aborda que enquanto constroem significados sobre os conteúdos trabalhados o aluno vai construindo representações que podem ser percebidos como estimuladoras e desafiantes ou inacessíveis ou, ainda, desprovidas de interesses. Constrói, também, representações de si mesmo, que podem ser de pessoa competente, capaz de trabalhar em grupo, de solucionar os desafios apresentados pelos professores e colegas, ou ao contrário, de pouco hábil, incompetente sem recursos.

O processo de aprendizagem é básico na formação da pessoa humana. O homem tem uma capacidade ilimitada de aprender e aprende de várias formas: ensaio e erro, condicionamento, imitação, insight e raciocínio. Só dizemos que realmente ele aprendeu quando há uma mudança em seu comportamento, como resultado da experiência (TELES, 1994, p. 23).

Para TELES (1994), o homem tem uma capacidade ilimitada de aprender e aprende de várias formas. A aprendizagem depende de vários fatores, como a inteligência, motivação, maturação, percepção etc. É importante que o professor entenda que ele não é apenas aquele que ensina, mas sim aquele que proporciona ao seu aluno condições de adquirir conhecimentos tornando-os capazes de intervir na realidade em todas as áreas da vida.

LIBÂNEO (2013, p. 86) explica que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, por meio do processo de ensino”.

Motivar a aprendizagem é relacionar o trabalho escolar aos desejos e necessidades do aluno. É apresentar “incentivos” que despertem, na criança, certos motivos que a levarão a estudar (BARROS, 2000, p. 113).

Segundo BARROS (2000), os professores tradicionais usaram como incentivos as notas, os prêmios, os castigos, os elogios e a censura. Atualmente os professores procuram transformar o próprio trabalho escolar em incentivo, despertando, nos alunos, certos motivos, como, por exemplo: o desejo de novas experiências, de aprovação social.

Para que haja uma aprendizagem efetiva e duradoura é preciso que haja uma intenção definida e o aluno tem que se auto avaliar naquilo que aprendeu. Assim, a verdadeira aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado.

Às vezes se diz que o mais motivador para um aluno é ter um bom professor. Também se diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. Há grandes professores com pouco conhecimento em psicologia, mas com intuição e capacidade de interagir com seus alunos. Sua simples presença já é motivadora. Ao entrar na classe a atitude dos alunos muda, mostrando-se dispostos a realizar tarefas que com outros professores pareciam impossíveis.

Os conhecimentos de psicologia são muito importantes, mas não transformam um mau professor num bom professor. Podem ajudar a melhorar, a refletir de maneira sistemática sobre o fato educativo, podem iluminar determinadas parcelas normalmente obscuras, podem dar ideias ao planejar o ensino de determinada matéria (TAPIA, 1999, p. 90).

O bom professor é aquele que faz com que seus alunos aprendam. Para o aluno, a aprendizagem nem sempre é fácil, pois envolve não apenas aspectos intelectuais, mas também emocionais e comportamentais.

O professor é aquele que, além de mediar o conhecimento estabelece com o aluno uma relação afetiva, traz consigo um modelo que o aluno quer se identificar, sendo às vezes tão forte a ponto de ambos poderem investir nessa relação, tanto o professor quanto o aluno. Essa relação harmoniosa, descontraída vai colaborar com aprendizagem do aluno de forma que ele vai entender melhor o conteúdo dado pelo professor, suas dúvidas sanadas sem dificuldades. Assim haverá uma construção para um novo saber.

Segundo JULIATTO (2013), o papel do professor é o de orientar a motivação na direção da aprendizagem. Dessa forma o aluno ficará envolvido com as aulas usando o momento motivacional como fonte principal de energia para aprender.

A motivação que sustenta o projeto pessoal de aprender é a principal fonte de energia do aprendiz. Despertar o desejo de aprender é, então, o primeiro objetivo que compete ao professor cumprir uma aula (JULIATTO, 2013, p. 90).

Conforme MARTINELLI (2009), professores tem manifestado sua preocupação quanto à motivação dos alunos, pois a sua ausência tem sido atribuído pouco envolvimento nos estudos. Tem-se afirmado que o aluno motivado apresenta melhor desempenho se comparado ao que não esteja motivado, em decorrência do investimento pessoal na tarefa que realiza. A motivação é capaz de produzir um efeito na aprendizagem e no desempenho, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação.

Enfim, a motivação está relacionada diretamente ao aprendizado. Porém, para que esse aprendizado aconteça é necessário que o aluno receba estímulos. Esses estímulos podem ser de fatores externos (extrínseco) que estão ligados à interação, e internos ou direto, (intrínseco)

ligados ao cognitivo. Então, entende-se que a aprendizagem depende de motivos internos e externos, isto quer dizer que, sem estes ela não acontece.

As Motivações Extrínsecas e Intrínsecas

Entendido o que é motivação e sua influência na relação ensino aprendizagem, importa, agora, para finalizar a discussão, dialogar sobre o que motiva o aluno e o professor. Para isso, serão definidos os conceitos de motivação intrínseca, que se refere às condições do próprio sujeito, e às motivações extrínsecas, que se refere aos motivos externos.

Todos os estudos sobre motivações comprovam que é mais vantajoso que os alunos estejam internamente motivados. Considera-se que alunos motivados intrinsecamente têm probabilidade de serem mais persistentes, apresentam níveis de desempenho mais elevado e realizam mais tarefas do que os que requerem reforço externo.

SCALON (2004) mostra que estudos realizados comprovaram que a aplicação constante de recompensas externas para alunos que, anteriormente, estavam interessados na realização pela própria realização, poderiam causar uma mudança de opinião sobre si mesmo e sobre a situação. Elas poderiam, nessas condições, tornarem muito pouco motivados intrinsecamente.

Conforme TADEUCCI (2011), quando se analisa a motivação deve-se levar em consideração o indivíduo e o ambiente onde ela ocorre. Para ela, o ambiente social interfere no nível de motivação tanto quanto as expectativas individuais. A autora ainda aborda que quando existe associação entre recompensa e motivação, as divergências teóricas são mais explícitas. Ainda para a autora, a motivação pode ser abordada de várias maneiras, mas a principal diferenciação consiste em classificá-la como intrínseca ou extrínseca.

Motivação intrínseca e extrínseca refere-se a fonte da motivação de uma pessoa. A motivação intrínseca se relaciona com o estímulo ou a necessidade interior que nos impulsiona. Já a motivação extrínseca é causada por um estímulo externo. (WALKER, 2002, p. 471).

As motivações extrínsecas e intrínsecas existem em todos os indivíduos, motivando-lhes. Elas distinguem pela sua origem se é externa ou interna.

Segundo BZUNEKC (2009), o primeiro fator da motivação intrínseca é a competência, que é a capacidade do organismo de interagir satisfatoriamente com seu ambiente. Assim, para que ocorra a competência, é importante estar motivado, pois é a motivação que orienta o organismo nas tentativas de domínio, habilidades e competência.

A motivação para a competência é apresentada como um motivo de base biológica, mas, em muitas situações, os sentimentos de competências necessitam da interação social, como, por exemplo, elogios e encorajamento para determinados padrões de desempenho.

Além da competência como fator da motivação intrínseca, há também a Teoria da Autodeterminação.

Nessa teoria, os seres humanos são movidos por algumas necessidades psicológicas básicas, que são definidas como nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável, do ser humano com seu ambiente (BZUNEKC, 2009, p. 41)

A motivação intrínseca tem origem nas necessidades e fatores internos ao indivíduo em sua autonomia. Neste tipo de motivação, não há necessidade de existir recompensas, visto que a tarefa em si própria representa um interesse para o sujeito, algo que ele gosta ou está relacionado com a forma de ele ser.

SANTROCK (2010) aborda que, têm mais sucesso indivíduos que estão mais motivados intrinsecamente. O autor dá o exemplo de aprendizagem significativa em contexto escolar e como é importante que a tarefa ou a aprendizagem tenha um significado para o indivíduo.

Pode-se dizer que a motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido produz prazer, a tarefa é feita porque é agradável por si mesma e impulsiona ou motiva sua realização.

Para TADEUCCI (2011), a motivação intrínseca é constante e duradoura, visto que depende unicamente do aluno e não de fatores externos. A tarefa deixa de apresentar uma obrigação, um meio para atingir um fim que seria a recompensa, para representar um fim no próprio aluno. Para a autora, a motivação intrínseca está relacionada com a felicidade e com a realização pessoal.

Portanto, na motivação intrínseca o desejo para conseguir algo parte de dentro para fora, e é uma necessidade psicológica ou fisiológica. A pessoa se move para fazer algo porque sente vontade. O mesmo não acontece no fator da motivação que é extrínseco.

BZUNECK (2009) aborda que a definição de motivação extrínseca é menos elaborada que a intrínseca.

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades (BZUNECK, 2009, p. 46).

Sendo a motivação extrínseca menos elaborada do que a intrínseca é ela que mais predomina no contexto educacional, pois ela trabalha algo externo à tarefa ou atividade como obtenção de recompensas materiais ou sociais, conforme afirma BZUNECK (2009).

A motivação extrínseca faz com que o aluno tende a querer buscar aquilo que lhe dê recompensas externas. No contexto escolar os alunos motivados sempre reagem de modo positivo quando recebem novas atividades, mas quando se tira a recompensa do aluno ele não vai mais ser motivado, pois não tem mais nada a ganhar e nem a perder se não executar a tarefa.

Conforme BZUNECK (2009), no contexto escolar destaca-se uma avaliação cognitiva das atividades, dirigida a algum fim extrínseco, ou seja, o aluno acredita que o envolvimento na tarefa trará os resultados desejados, como: elogios, notas, prêmios ou ajudará a evitar problemas.

TADEUCCI (2011) aborda que esse tipo de motivação, é muito inconstante, visto que depende de fatores externos. O aluno não gosta da tarefa em si, mas gosta da recompensa o que implica necessariamente pouca satisfação e prazer na execução de qualquer atividade.

A motivação extrínseca tem como origem fatores externos ao indivíduo, um exemplo é de um aluno que faz sua tarefa ou prova para ser recompensado ou para não ser castigado. A punição ou a nota que seria uma recompensa é o combustível que fez mobilizar o aluno.

A aprendizagem baseada apenas na motivação extrínseca tende a deteriorar-se, tão logo seja satisfeita a necessidade. Já na motivação intrínseca ela tende a ser constante.

Segundo TAPIA (1999), no plano teórico não pode haver distinção entre motivação extrínseca e intrínseca, pois há uma interdependência entre elas.

Em síntese, o uso de recompensas externas em situações de aprendizagem deve ser disponível de forma criteriosa, deve o professor promover não só a motivação extrínseca com essas recompensas, mas também a intrínseca a fim de construir um ensino mais eficaz e interessante do ponto de vista do aluno, pois o ensino passa a ser agradável por si só e o aluno passa a buscar o aprendizado pelo próprio prazer de aprender, estando motivado a ele, e não pelas recompensas externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse artigo mostra a importância da motivação no contexto escolar, pois ela é o combustível para o esforço e é ela que determina a direção, intensidade e a persistência no processo de ensino e aprendizagem. É nítido que professores motivados motivam seus alunos para aprender.

A motivação é um dos aspectos mais relevantes para que o aluno seja capaz de realizar as atividades com qualidade. A motivação para aprendizagem é um fator preponderante para o aluno aprender, e o professor precisa descobrir estratégias e recursos para que suas aulas sejam prazerosas. Isto significa que ele tem que desenvolver em sala de aula situações de aprendizagem para que o aluno venha a ter um papel ativo na construção de seu conhecimento.

Para finalizar este artigo, conclui-se que a motivação é uma característica fundamental para que alunos e professores continuem a constante busca dos seus objetivos propostos, isto é, que os alunos aprendam e desenvolvam ao máximo suas capacidades em todos os âmbitos e que os professores possam auxiliá-los nessa tarefa.

REFERÊNCIA

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos de psicologia escolar*. São Paulo: Ática, 2000.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAMPO, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1987.

JULIATTO, Clemente Ivo. **De professor para professor: falando de educação**. Curitiba: Champagnat; PUCPR, 2013.

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação: o significado de aprender**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINELLI, Selma de Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. *Estud. Psicol. Natal*, v. 14, n. 1, p. 13-21, abr. 2009.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Trad. Denise Duarte, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganezo; rev. téc. Paula Suzana Gioia, Sandro Almeida. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

SCALON, Roberto Mario. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, Jesús Alonso. **A motivação em sala de aula**. São Paulo: Loyola, 1999.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Aprender psicologia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WALKER, John R. **Introdução à hospitalidade**. Baurer, SP: Manole, 2002.